

POR QUE A CONSTRUÇÃO NAVAL DOS EUA VAI MAL

Por Dan Grazier*



Imagem gerada por inteligência artificial.

A ideia de iniciar a construção de um navio antes que o projeto esteja concluído causa atrasos, na medida em que falhas de projeto são descobertas e trabalho concluído precisa ser refeito; não há dinheiro que resolva isso.

“Também vamos ressuscitar a indústria naval americana, incluindo a construção naval comercial e a construção naval militar”, disse o presidente Donald Trump durante seu discurso conjunto ao Congresso em 6 de março.

Trump não inovou com o anúncio. Praticamente todos os anos, líderes da US Navy e da indústria reclamam que os Estados Unidos não investem o suficiente nas instalações de construção naval do país. No entanto, de acordo com o Escritório de Orçamento do Congresso, os legisladores destinaram mais verbas para a construção naval do que o presidente solicitou em pelo menos 17 dos últimos 20 anos. Mesmo com os recursos extras, os principais programas de construção naval da US Navy têm consistentemente atrasado o cronograma e estourado o orçamento.

Nos próximos três anos, a US Navy planeja aposentar 13 navios a mais do que irá comissionar, reduzindo a frota para 283 navios até 2027. De acordo com o plano atual da US Navy, a frota aumentará para 515 embarcações, tripuladas e não

tripuladas, até 2054. Para atingir essa meta, o Escritório de Orçamento do Congresso estima que a US Navy gastará mais de US\$ 1 trilhão, quase US\$ 36 bilhões por ano nas próximas três décadas, apenas na construção naval.

Ainda não está claro se a US Navy conseguirá concretizar seu plano, mesmo que o Congresso forneça os recursos. Aumentar a construção naval não é simplesmente uma questão de recursos. A US Navy gastou US\$ 2,3 bilhões entre 2018 e 2023 para aumentar a capacidade dos estaleiros de submarinos. Apesar desse investimento, a taxa de produção de submarinos de ataque da classe Virginia caiu de cerca de duas embarcações por ano para 1,2.

Em apenas 10 anos após o fim da Guerra Fria, o número de trabalhadores qualificados em estaleiros navais caiu de 62.000 para 21.000. O número de trabalhadores aumentou desde 2001, mas a escassez persiste. Durante um simpósio em 2024, o diretor do Programa da Base Industrial de Submarinos da US Navy afirmou que os Estados Unidos precisam contratar 140.000 trabalhadores apenas para atender às necessidades do atual programa de construção de submarinos.

Uma das melhores maneiras de a US Navy aliviar as atuais dificuldades na construção naval é buscar melhores projetos de navios. A busca constante por tecnologia requintada e projetos de navios excessivamente complexos resulta em prazos de construção mais longos. A prática insidiosa da simultaneidade – iniciar a construção de um navio antes que o projeto esteja concluído – causa ainda mais atrasos. À medida em que falhas de projeto são descobertas durante a construção, os trabalhadores precisam voltar e refazer o trabalho já concluído. Isso geralmente exige extensas adaptações, consumindo tempo e dinheiro substanciais. Com instalações limitadas para construção naval, prazos de construção mais longos criam um acúmulo de trabalho que só agrava a capacidade da indústria de atender à demanda.

Os líderes da US Navy poderiam aliviar os estaleiros decadentes simplificando os projetos dos navios. A simplicidade deve ser sempre um parâmetro-chave de projeto em qualquer programa de armas. Projetos baseados em tecnologia comprovada podem ser desenvolvidos e construídos mais rapidamente. Uma estratégia de aquisição que priorize a simplicidade manterá a US Navy e outras Forças Armadas um passo à frente da obsolescência.

Os líderes da US Navy deveriam ter aprendido essa lição com o desastre do Navio de Combate Litorâneo (LCS, *Littoral Combat Ship*). Esse programa pretendia ser o pequeno navio de combate de superfície do futuro, com um projeto modular complexo para a troca de equipamentos especializados para diferentes missões. Os engenheiros não conseguiram fazer esse artifício funcionar corretamente, e o esquema acabou sendo abandonado. O programa foi assolado por uma série de falhas de manutenção embaraçosas e questionamentos sobre sua capacidade de sobrevivência em combate. A US Navy está agora em processo de aposentar esses navios problemáticos. A única conquista marcante do programa LCS é a entrada em serviço antecipada em uma frota desativada.

Antes de investir mais dinheiro no problema da construção naval, os líderes civis e militares do país deveriam primeiro mudar sua estratégia de aquisição para aliviar a carga sobre os estaleiros sobrecarregados, já dedicados à construção de navios de guerra. O Escritório de Orçamento do Congresso recomendou que a US Navy desenvolvesse uma corveta de mísseis que pudesse ser construída por outros estaleiros do país. A US Navy já utilizou uma abordagem semelhante de licenciamento de projetos para construtores navais comerciais no passado para atingir seus objetivos de construção naval com grande sucesso. A ideia tem mérito hoje, pois isso expandiria tanto o tamanho da frota quanto a base industrial.

Os desafios da US Navy não surgiram da noite para o dia e não serão resolvidos da noite para o dia. É improvável que outra injeção de dinheiro do contribuinte resolva os limites de capacidade da indústria de construção naval americana.

Publicado no [Responsible Statecraft](#).

****Dan Grazier** é membro e diretor de programa do Stimson Center. Ele é ex-capitão do Corpo de Fuzileiros Navais tendo servido no Iraque e no Afeganistão.*
